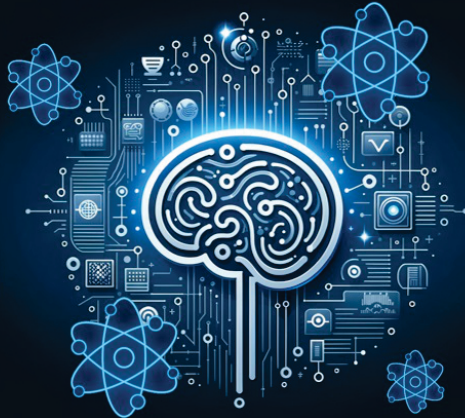


**SIQUIRJ**

**A QUÍMICA DA INOVAÇÃO:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A
SERVIÇO DA INDÚSTRIA**

04.12.2025 | 15h



Encontro Empresarial de Encerramento do Ano do SIQUIRJ, 4 de dezembro, em sua Sede Social

SIQUIRJ anuncia Evento de Fim de Ano com foco em Inteligência Artificial e Inovação na Indústria Química

O SIQUIRJ realizará, dia 4 de dezembro, às 15h, em sua Sede Social, seu Evento de Fim de Ano, reunindo representantes de empresas associadas, entidades do setor e convidados especiais para um encontro de celebração, reflexão e troca de conhecimentos sobre o futuro da indústria química.

Com o tema "A Química da Inovação: Inteligência Artificial a serviço da Indústria", o evento contará com uma apresentação exclusiva voltada a introduzir o tema da Inteligência Artificial (IA) sob uma perspectiva prática e estratégica. A palestra abordará tópicos como por onde começar a implementar IA nos negócios, vantagens competitivas da digitalização industrial e cuidados necessários na aplicação de novas tecnologias, oferecendo uma visão clara sobre como as empresas podem integrar inovação ao seu dia a dia produtivo e administrativo.

Além do conteúdo técnico, o encontro contará com um coquetel de confraternização, promovendo um momento de integração entre empresários, representantes do poder público e instituições parceiras.

O evento é uma iniciativa do SIQUIRJ em parceria com empresas apoiadoras do setor químico fluminense, que se unem para fortalecer a representatividade da categoria e estimular o debate sobre temas estratégicos para a competitividade industrial.

Os convites oficiais serão enviados em breve aos associados e parceiros do Sindicato.

O SIQUIRJ convida todos a acompanharem suas comunicações e a participarem desse importante encontro que encerra o ano celebrando inovação,

sustentabilidade e o fortalecimento da indústria química fluminense.

SIQUIRJ participa de audiência pública na ALERJ defendendo uma posição contrária à majoração do FOT

O SIQUIRJ esteve presente, no último dia 24 de outubro, na audiência pública realizada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) para discutir o projeto de lei que prevê a majoração do Fundo Orçamentário Temporário (FOT).

Representando o setor químico fluminense, o SIQUIRJ se posiciona contrário ao aumento do FOT, destacando que a medida impacta diretamente a competitividade das empresas industriais do Estado, já fragilizadas por um cenário de alta carga tributária, custos operacionais elevados e perda de espaço no mercado nacional e internacional.

A indústria fluminense já enfrenta desafios estruturais históricos, como o preço elevado da energia, a complexidade tributária e os custos logísticos superiores à média nacional. A elevação do FOT, que incide sobre empresas que cumprem papel essencial na arrecadação e geração de empregos, tende a ampliar o desequilíbrio competitivo entre o Rio de Janeiro e outros estados, podendo desestimular novos investimentos e acelerar a evasão de indústrias para outras regiões.

O SIQUIRJ reafirma seu compromisso em defender o equilíbrio fiscal com responsabilidade, mas alerta que é preciso buscar alternativas que não onerem ainda mais o setor produtivo, sobretudo num momento em que o Estado busca se recuperar economicamente e reconstruir sua base industrial.



Representantes dos setores industriais estiveram presentes na Audiência Pública da ALERJ sobre a majoração do FOT, juntamente da Firjan, em defesa da indústria fluminense e contra o aumento da carga tributária prevista pelo Projeto de Lei 6.034/2025, em tramitação na ALERJ.



**SIQUIRJ
INFORMA**

Nº 279

Out/2025

Editorial

O mês de outubro foi marcado por intensas movimentações que afetam diretamente o presente e o futuro da indústria química nacional — e, de modo particular, a fluminense. A aprovação, na Câmara dos Deputados, do Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (PRESIQ), representa um passo histórico rumo à construção de uma política industrial moderna, que concilie competitividade, inovação e sustentabilidade. O programa tem potencial de gerar R\$ 112 bilhões no PIB até 2029, 1,7 milhão de empregos e aumento expressivo na capacidade produtiva, apontando para uma retomada sustentável da indústria química brasileira.

Em paralelo, a renovação das medidas de proteção tarifária pelo Gecex/Camex para 30 produtos químicos oferece um fôlego imediato ao setor, pressionado por uma concorrência internacional cada vez mais agressiva. Importações subsidiadas e com preços artificialmente baixos têm deslocado a produção local, levando a indústria a operar com apenas 64% de sua capacidade instalada, o menor nível da história. Como alertou a Abiquim, sem políticas de longo prazo, a base industrial nacional corre o risco de desintegração.

No cenário estadual, o SIQUIRJ participou ativamente das discussões na Alerj sobre a majoração do Fundo Orçamentário Temporário (FOT), reforçando a posição contrária do setor produtivo a mais esse aumento tributário. A carga fiscal elevada já é um dos fatores que mais penalizam a competitividade da indústria fluminense — que enfrenta, além disso, custos logísticos e energéticos acima da média nacional.

Apesar do cenário desafiador, o setor químico mostra resiliência e mantém-se como vetor essencial do desenvolvimento nacional, respondendo por 11% do PIB industrial e oferecendo empregos qualificados em todo o país. O momento exige coesão e visão estratégica: é hora de transformar adversidades em oportunidade de reconstrução, fortalecendo a indústria fluminense com base na inovação, sustentabilidade e integração entre empresas, entidades e governo.

O SIQUIRJ reafirma seu compromisso de seguir na linha de frente, defendendo um ambiente mais competitivo, sustentável e justo para as empresas químicas do Rio de Janeiro e de todo o Brasil.

Decisão da Camex reforça competitividade e ajuda a conter avanço de importados subsidiados

A indústria química brasileira recebeu positivamente a decisão do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex), que aprovou no dia 23 de setembro de 2025 a renovação, por mais 12 meses, das medidas de proteção tarifária aplicadas a 30 produtos químicos. A alíquota de importação de até 20% será mantida, garantindo fôlego a empresas nacionais que enfrentam concorrência desleal e o forte aumento das importações — hoje, quase metade dos produtos químicos consumidos no país são importados.

O setor atravessa um período de grande pressão. Em 2024, o déficit da balança comercial de produtos químicos alcançou US\$ 48,7 bilhões, o maior da história. A capacidade instalada da indústria segue em apenas 64%, o menor nível já registrado, refletindo um cenário de ociosidade estrutural e perda de competitividade frente aos insumos vindos, sobretudo, dos Estados Unidos e da Ásia, frequentemente subsidiados e ofertados a preços artificialmente baixos. A isso somam-se custos elevados de energia, gás natural e carga tributária, fatores que agravam o quadro da indústria nacional.

Para o Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), André Passos Cordeiro, a decisão do governo está alinhada à estratégia de neoindustrialização e à agenda da Nova Indústria Brasil, que busca reverter o processo de desindustrialização do país:

“A renovação dessas tarifas é coerente com a necessidade de preservar a soberania produtiva do Brasil. É uma medida de reequilíbrio do mercado interno, que ajuda a manter empregos e a proteger o tecido econômico nacional, fortemente impactado pela concorrência internacional em condições desiguais”, afirmou Cordeiro.

O dirigente ressalta, entretanto, que medidas estruturantes são fundamentais para a recuperação do setor no longo prazo. Ele destacou a importância do Projeto de Lei 892/2025, que institui o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (Presiq), em tramitação no Congresso Nacional. O Presiq busca combinar estímulos fiscais inteligentes com metas de inovação, descarbonização e eficiência energética, criando uma política de Estado para dar previsibilidade, segurança e competitividade ao setor:

“O Presiq é essencial para consolidar a indústria química como um pilar da economia brasileira, garantindo investimentos, inovação e sustentabilidade”, completou Cordeiro.

Com a aprovação pelo Gecex, o processo segue agora para o Mercosul, onde os Estados Partes terão 15 dias úteis para apresentar considerações. Caso não haja objeções, a decisão será automaticamente ratificada pela Comissão de Comércio do Mercosul (CCM).

O cenário global desafiador levou a Abiquim a protocolar 21 novos pleitos na Lista de Desequilíbrios Comerciais Conjunturais (DCC), abrangendo produtos dos segmentos de refino de petróleo, químicos inorgânicos, químicos orgânicos, produtos diversos e resinas sintéticas. O objetivo é reforçar a proteção à produção local e mitigar práticas desleais de comércio.

Segundo a entidade, a manutenção e

ampliação das medidas de defesa comercial são essenciais para equilibrar a concorrência e garantir a sobrevivência de um setor que representa 11% do PIB industrial brasileiro, fatura quase US\$ 160 bilhões por ano e emprega mais de 2 milhões de trabalhadores diretos e indiretos.

Fonte: Abiquim

“Indústria química sofre concorrência desleal”, alerta presidente da Abiquim. Setor opera no menor nível de utilização de capacidade da história e pede políticas estruturantes

O presidente-executivo da Abiquim, André Passos Cordeiro, voltou a alertar neste mês para o grave cenário enfrentado pela indústria química nacional, que opera hoje com apenas 64% da sua capacidade instalada — o menor nível da história — e enfrenta uma concorrência internacional desleal, alimentada por subsídios e práticas comerciais distorcidas em países exportadores.

De acordo com Cordeiro, o setor enfrenta uma tempestade perfeita: de um lado, a queda da competitividade interna causada pelo alto custo do gás natural, energia elétrica e logística, e de outro, o avanço das importações com preços artificialmente baixos, que têm deslocado a produção nacional. Em 2024, o déficit da balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 48,7 bilhões, o maior já registrado — um retrato da crescente dependência do Brasil de insumos importados, inclusive para cadeias produtivas essenciais.

O presidente da Abiquim destacou que o setor químico é estratégico para o país, pois responde por 11% do PIB industrial, gera mais de 2 milhões de empregos diretos e indiretos, e é responsável pelo fornecimento de matérias-primas essenciais para cerca de 96% da indústria de transformação. “A indústria química é a base da indústria nacional. Quando ela enfraquece, toda a estrutura produtiva do país se fragiliza”, afirmou.

Cordeiro destacou que o PRESIQ, recentemente aprovado na Câmara, pode gerar impacto positivo de R\$ 112 bilhões no PIB até 2029, criar 1,7 milhão de empregos diretos e indiretos, e aumentar a utilização da capacidade instalada de 64% para 95%, com ganhos expressivos de arrecadação e sustentabilidade. “O Brasil tem uma das químicas mais limpas do mundo em termos de pegada de carbono. O que falta é transformar essa vantagem ambiental em vantagem competitiva”, concluiu.

O SIQUIRJ reforça o alerta e reafirma seu compromisso com a defesa da indústria química fluminense, cuja sobrevivência depende de condições de competitividade justas e de uma política industrial coerente com os desafios globais da transição energética e da sustentabilidade.

Fonte: Poder360

Comissão de Recursos Humanos do SIQUIRJ aborda o tema da Reforma Tributária e seus efeitos na Área Trabalhista

No dia 20 de outubro, o SIQUIRJ promoveu uma nova reunião da Comissão de Recursos Humanos, realizada de forma híbrida, reunindo representantes de empresas associadas e convidados do setor. O encontro contou com a participação dos advogados Dr. Lúcio Nipper, da Gerência Jurídica Tributária

da Firjan, e Dra. Alexa Mastrangelo, da Gerência Trabalhista da Firjan, que apresentaram o tema “Reforma Tributária e os Impactos no Direito do Trabalho”.

Durante a exposição, os especialistas destacaram as mudanças estruturais do sistema tributário de consumo, previstas para iniciar a partir de 2026, e que terão efeitos diretos nas rotinas de gestão de pessoas e nas políticas de benefícios trabalhistas. A substituição de tributos como ICMS, ISS, PIS e COFINS pelos novos IBS e CBS trará novas dinâmicas de creditação e dedução tributária, impactando também a tributação sobre benefícios concedidos aos colaboradores — como planos de saúde, vale-alimentação, transporte e creches corporativas.

Os palestrantes ressaltaram que a adequação das políticas internas e dos instrumentos coletivos de trabalho será essencial para que as empresas possam aproveitar os créditos tributários previstos na nova legislação. Outro ponto relevante foi a necessidade de reavaliação das estruturas de contratação e de atenção às possíveis riscos trabalhistas ligados à pejotização, diante das mudanças no tratamento tributário de serviços prestados por pessoas físicas e jurídicas.

A reunião foi marcada por intenso debate entre os participantes, reforçando a importância do tema para o cotidiano dos departamentos de RH e jurídico das empresas do setor químico. O SIQUIRJ seguirá acompanhando o avanço da reforma e promoverá novas discussões técnicas conforme o cronograma de implementação avance.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2024/2028

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Anderson Azevedo Lopes Assumpsao (Secretário)
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

Suplentes

Maurício Nogueira Moreira
Sérgio Saccomandi de Souza

Conselho Fiscal

Efetivos

Larissa Nascimento Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Carolina Simões Tavares

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Wagner Ferreira Borges
Nicolau Pires Lages

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Isaac Plachta

Suplentes

Carlos Roberto da Silva
Roberto Pinho Dias Garcia